

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Investigação de exposição ao vírus do oeste do Nilo em quatis de área metropolitana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul

Gabriel A. S. Oliveira¹, Alex Pauvalid-Corrêa², Ingrid Fernandes de Souza³, Giulia Yumi Kaku⁴, Rafaela Azeredo Leite Lima⁵, Bruno Brito Morente⁶

¹Graduando em Medicina Veterinária – DVT/UFV e-mail: gabriel.oliveira5@ufv.br, ²Professor Orientador: Docente do Departamento de Medicina Veterinária – UFV e-mail: pauvalid-correa@ufv.br, ³Graduanda em Medicina Veterinária – DVT/UFV e-mail: ingridfsouza@ufv.br, ⁴Graduanda em Medicina Veterinária – DVT/UFV e-mail: @giulia.kaku@ufv.br, ⁵Graduanda em Medicina Veterinária – DVT/UFV e-mail: rafaela.a.lima@ufv.br, ⁶Graduando em Medicina Veterinária – DVT/UFV e-mail: bruno.morente@ufv.br

Modalidade: Pesquisa | Área do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde | Área Temática: Medicina Veterinária
Palavras chave: vigilância, arbovírus enzoótico, saúde única, animais silvestres

Introdução

Arbovirose é o nome que se dá às doenças causadas por vírus que tem capacidade de se replicar tanto em artrópodes hematófagos (mosquitos, carrapatos) quanto em animais vertebrados. Os artrópodes atuam como vetores no ciclo de transmissão infectando os hospedeiros vertebrados durante seu repasto sanguíneo. A febre do oeste do Nilo que é causada pelo vírus do oeste do Nilo (VON), é uma doença caracterizada por infecção das células do sistema nervoso central dos hospedeiros vertebrados causando desordens neurológicas graves e muitas vezes fatais, principalmente em equídeos e aves silvestres. A doença é amplamente distribuída no mundo e já causou grandes epizootias na América do norte. Seu ciclo de transmissão se dá entre os mosquitos, principalmente, do gênero *Culex* e várias espécies de aves silvestres. Humanos, bem como mamíferos domésticos, são hospedeiros terminais e por isso não participam do ciclo de transmissão.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo, portanto, avaliar a possível circulação do VON em quatis (*Nasua nasua*) de vida livre na região metropolitana de Campo Grande, MS, por meio da detecção de anticorpos neutralizantes do vírus nas amostras de plasma sanguíneo dos animais.

Material e Método

O estudo pesquisou a presença de anticorpos neutralizantes específicos para VON em amostras de plasma sanguíneo de 26 quatis de vida livre, capturados em área metropolitana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul entre 2017 e 2018. As amostras de plasma foram submetidas a um teste de triagem de neutralização por redução de placas (PRNT) em placas de 6 poços com células Vero.



Figura 1: Gabriel Oliveira e Gabriela Bem. Foto: arquivo pessoal.

Resultados e Discussão

Das 26 amostras testadas, duas (7,6%) foram reativas na diluição 1:10 considerando como critério de soropositividade 50% de neutralização. Novos ensaios serão realizados para confirmação da soropositividade de quatis para o VON em área metropolitana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Conclusões

Os resultados não descartam a possibilidade de circulação do vírus na região, sendo necessários novos testes para confirmação. A vigilância ativa é uma abordagem instrumental para a oportuna detecção de atividade críptica e subclínica de arbovírus enzoóticos e serve como alerta para implementação de ações apropriadas em situações de emergência e reemergência viral.

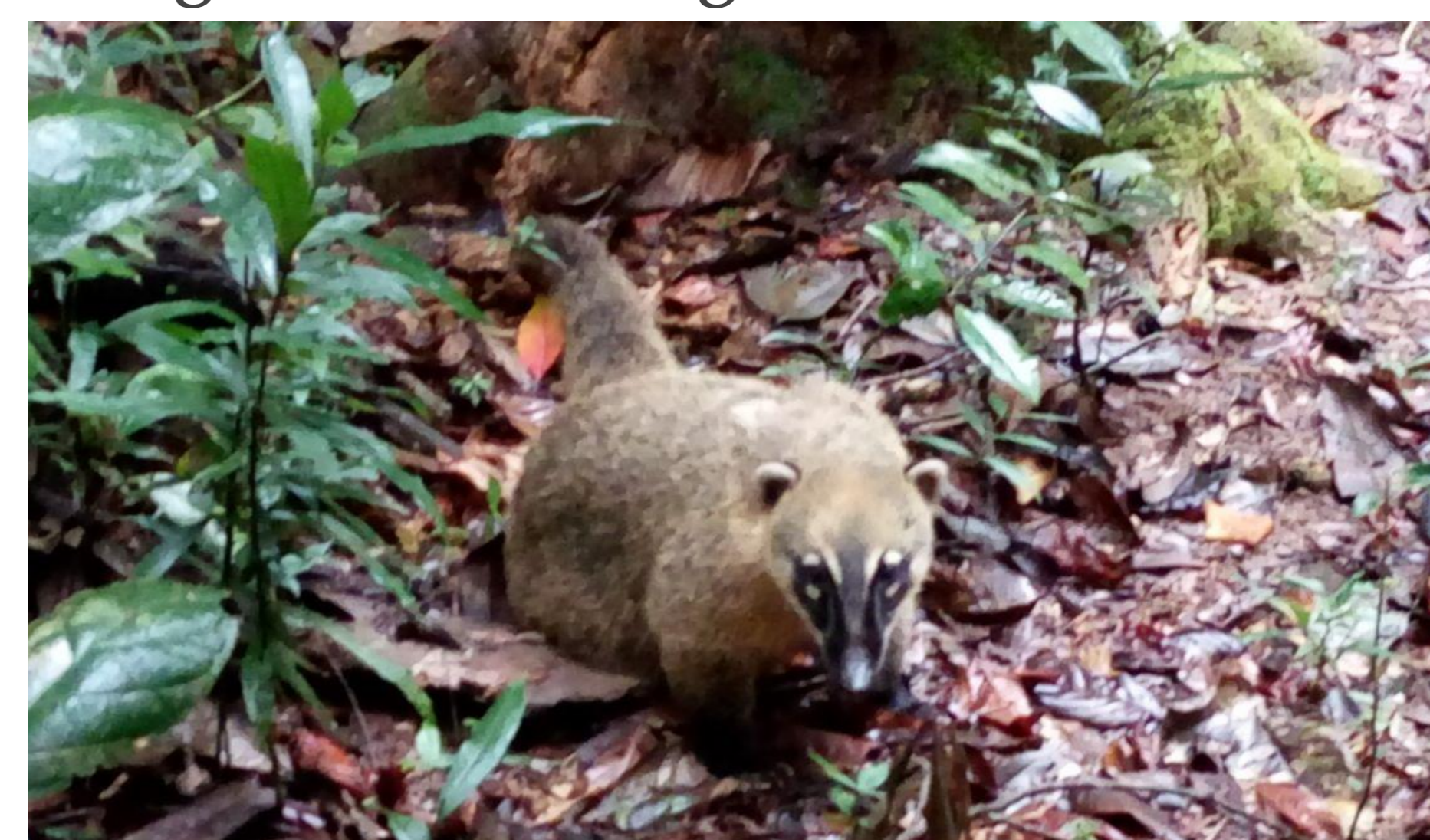


Figura 2: Quati de vida livre na Região metropolitana de Campo Grande, MS. Foto: Alex Pauvalid-Corrêa

Bibliografia

1. Pauvalid-Corrêa A, Morales MA, Levis S, Figueiredo LT, Couto-Lima D, Campos Z, Nogueira MF, da Silva EE, Nogueira RM, Schatzmayr HG. Neutralising antibodies for West Nile virus in horses from Brazilian Pantanal. Mem Inst Oswaldo Cruz. 2011 Jun;106(4):467-74. doi: 10.1590/s0074-02762011000400014. PMID: 21739036.

Agradecimentos

